COOPERCITRUS

Revista Agropecuária

Ano 36 | nº 441 | Julho 2023 | www.coopercitrus.com.br

ALTA PRODUTIVIDADE NA PECUÁRIA LEITEIRA

Linha de nutrição animal da Coopercitrus aliada a boas práticas no manejo garante excelentes resultados no rebanho

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.

Verdavis®
PLINAZOLIN® technology

syngenta®

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

®

©Syngenta, 2023.

Sucessão também é sustentabilidade

Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus.

A razão de existir de uma cooperativa é auxiliar o agricultor no seu dia a dia, na sua atividade. Além da geração de resultado econômico para sobrevivência no longo prazo, a cooperativa tem a obrigação de ajudar seus associados a superarem desafios e a produzirem com mais eficiência.

Entendemos que um dos maiores desafios do agro mundial é a sucessão. Nosso papel é trazer as novas gerações para o negócio. A Coopercitrus desenvolveu uma estratégia para atração da família nas suas unidades e eventos. Nosso espaço está sendo preparado para recebê-los com conforto e tecnologia, sempre com o acolhimento do nosso time.

Os cases de sucesso que ilustram a capa desta edição demonstram o potencial que os valores da família têm para o agro. No primeiro case traremos a família Arantes, que se destaca na produção de 32 litros de leite por vaca/dia. A terceira geração já está tomando a frente dos negócios, com adoção de novas tecnologias no manejo.

Também apresentaremos a história de Adaldio Castilho, filho e sobrinho de produtores de leite que, disposto a melhorar a saúde da filha, se tornou referência na produção com vacas que têm o gene A2 para a proteína beta-caseína, o que reduz a intolerância à lactose em pessoas alérgicas.

A Coopercitrus investe no aperfeiçoamento da sua gestão e sucessão, incentiva os cooperados a adotarem processos semelhantes. Mantemos nosso propósito com a educação por meio da Fundação Coopercitrus Credicitrus, que oferece cursos para que os filhos e colaboradores de cooperados agreguem valor à produção. Iniciaremos em breve um programa de estágio para os sucessores, aprendizado na prática, no dia a dia da Coopercitrus.

Sucessão também é sustentabilidade, longevidade dos negócios. A família Coopercitrus estará cada vez mais próxima da família dos cooperados, levando tecnologias inovadoras para agropecuária, aprendizado e motivação para as novas gerações.

Um bom processo de sucessão exige planejamento, tempo e troca de experiências. Não deixe de trazer as novas gerações para a Cooperativa. A Coopercitrus é a casa do Cooperado!

Clique e ouça o podcast **Palavra do Conselho.**

CLIQUE AQUI

EXPEDIENTE

Matheus Kfouri Marino
Presidente do Conselho de Administração

José Geraldo da Silveira Mello
Vice-presidente do Conselho de Administração

Fernando Degobbi
Diretor Presidente Executivo

Sebastião Pedroso
Diretor Comercial

Simonia Aparecida Sabadin
Diretora Financeira

Conselho Consultivo
José Vicente da Silva

Conselho Editorial e Técnico
Fernando Degobbi • Bruno Varrichio • Nayara Tavares Viana
André Ricardo Rossi • Bruno Ducatti • Plaucius Figueiredo
Rafael Isaac • Matheus Maia • Augusto Palhares

Editora e Jornalista Responsável
Nayara Tavares Viana

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Reportagens
Jose Inacio Piutti - (MTB 0092977/SP)
jose.piutti@coopercitrus.com.br
Kimberly Souza - (MTB 0084237/SP)
kimberly.souza@coopercitrus.com.br
Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto: Ivar P. Júnior

Revisor Técnico: André Rossi

Produção Visual e Editoração
Daniel dos Santos - (DRT 0006134/SP)
Rodrigo Borba - (DRT 0006137/SP)
Vinicius Braif

Comercial
Helbert Miranda - helbert.miranda@coopercitrus.com.br
(17) 3344-3228

Endereço eletrônico - www.revistacoopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus
Av. Quito Stamato, 530 - Bebedouro - SP - (17) 3344-3000

bsi ISO 14001 Environmental Management CERTIFIED

somos coop

Condições imperdíveis que só o Consórcio Coopercitrus oferece para você adquirir implementos agrícolas, sistema fotovoltaico e equipamentos de tecnologia.

*Imagem meramente ilustrativa.

- Menor taxa administrativa
- Prazos reduzidos
- 20 contemplações mensais

IMPLEMENTOS

DRONES

FOTOVOLTAICAS

Um consórcio feito para você, nosso cooperado! Procure um de nossos consultores e faça parte desta grande família!

COOPERCITRUS CONSÓRCIOS

CAPA Pag. 26 Mais leite: com nutrição adequada e boas práticas, pecuarista aumenta produtividade e amplia rentabilidade

SUMÁRIO

ATUAÇÃO REGIONAL | Pag. 6
Programa Impulso: Melhorando o atendimento e o relacionamento com os cooperados

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS | Pag. 8
Máquinas agrícolas melhoram eficiência no campo e ampliam competividade no agro

TECNOLOGIA AGRÍCOLA | Pag. 11
Uso de drones decola na lavoura e Coopercitrus abre curso para atender demanda crescente

TENDÊNCIAS NO AGRO | Pag. 14
Cooperativas: a porta de entrada para o fortalecimento do produtor rural no agro

VISÃO DO COOPERADO | Pag. 18
Confiança que atravessa gerações

SUSTENTABILIDADE | Pag. 22
Fundação Coopercitrus Credicitrus impulsiona a sustentabilidade no campo

GESTÃO NA PROPRIEDADE RURAL | Pag. 32
Revisitando os desafios da sucessão familiar nos negócios rurais

MEP | Pag. 34
Eliminar desperdícios com o MEP: Manejo Ecológico de Pragas

MERCADO | Pag. 36
Como serão os custos de produção para a safra 2023/24?

Estratégias de suplementação para o período das secas Pag. 39

Pag. 11

Pag. 22

Pag. 39

PROGRAMA IMPULSO:

MELHORANDO O ATENDIMENTO E O RELACIONAMENTO COM OS COOPERADOS

Coopercitrus investe em melhoria contínua para impulsionar o crescimento do produtor rural.

Para garantir o melhor suporte aos seus mais de 39 mil cooperados, a Coopercitrus criou o Programa Impulso, com foco na melhoria de atendimento e processos, nas mais de 60 filiais, situados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

"Com os avanços tecnológicos, a cooperativa modernizou diversos processos internos. Para continuar aprimorando nosso atendimento, os colaboradores da matriz visitam as lojas para treinar e capacitar os funcionários, preparando-os para lidar com as demandas diárias", explica Bruno Varrichio, gerente de Marketing da Coopercitrus.

Além das atividades de capacitação, o Programa Impulso promove ações que incentivam os cooperados a visitarem as filiais: "Nosso objetivo é estreitar os laços com os cooperados para que eles considerem a Cooperativa como uma extensão de suas propriedades, encontrando ali todas as soluções necessárias para aumentar sua produção", enfatiza Varrichio.

No primeiro semestre deste ano o Programa Impulso já visitou as cidades de Casa Branca, Marília, São Sebastião do Paraíso e Votuporanga em São Paulo, além de Ituiutaba e Uberaba em Minas Gerais.

Muito mais do que um canal de vendas, a Cooperativa acompanha o produtor rural em todas as etapas, do plantio à colheita, atuando no suporte técnico, na prestação de serviços de agricultura de precisão e no apoio à comercialização da produção. A Coopercitrus reafirma seu compromisso de investir no desenvolvimento de suas lojas, impulsionando o atendimento, otimizando processos e buscando melhorias para oferecer soluções cada vez mais eficientes ao cooperado, dentro e fora da porteira.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

MELHORAM EFICIÊNCIA NO CAMPO E AMPLIAM COMPETIVIDADE NO AGRO

Coopercitrus tem parceria com as principais empresas e marcas do setor no oferecimento de tecnologias inovadoras capazes de transformar os resultados na lavoura.

As máquinas agrícolas desempenham um papel fundamental na modernização e otimização das atividades agrícolas, permitindo a adoção de práticas mais eficientes, sustentáveis e lucrativas.

Cultivando uma cultura de inovação, a Coopercitrus segue comprometida em fazer a tecnologia desembarcar no campo através da prestação de serviços, em conjunto com empresas parceiras que oferecem tecnologias capazes de transformar o mercado agrícola.

"Antigamente, tudo era feito manualmente. Com a tecnologia os produtores passaram a otimizar tempo, ganhando eficiência dos processos em diferentes culturas. A dificuldades era o carregamento em pallet de gramas, não tinham equipamento adequado para o transporte. O trator adaptado para a realização do serviço quebrava constantemente. Com a máquina, é possível diminuir frequência de quebra do trator e agilizar toda a operação, ganhando eficiência e tempo de execução", explica o gerente comercial da Coopercitrus New Holland, Matheus Marciano.

A agricultura de precisão vem buscando utilizar a tecnologia como chave para o trabalho agrícola, permitindo o aumento da produtividade e da eficiência das áreas rurais, evitando perdas e reduzindo custos.

Gustavo Cabrini, coordenador de vendas da Coopercitrus, conta que uma das tecnologias que vem auxiliando o produtor a alcançar bons resultados é o manipulador telescópico da JCB. "O Loadall reúne, sozinho, recursos de um guindaste, de uma plataforma aérea, de uma pá carregadeira e de uma empilhadeira, características que otimizam o tempo nas atividades no campo", explica.

Os Loadalls têm como características a redução de custos com mão de obra, já que são equipados com uma linha hidráulica bidirecional auxiliar na lança, que é capaz de receber uma gama diversa de acessórios. O sistema de engate rápido faz com que a troca de acessórios seja ágil e fácil.

Além disso, seus motores são uma unidade altamente produtiva, projetada para proporcionar harmonia em todo o trem de força da marca, oferecendo grande eficiência em diversas aplicações e baixo consumo de combustível. E os veículos ainda contam com uma das maiores cabines do mercado, menor nível de ruído interno e variados tipos de ventilação pensados para proporcionar conforto ao operador.

"O Loadall tem ajudado, e muito, os produtores em todo o ecossistema do agronegócio devido à tecnologia embarcada. O equipamento consegue alcançar até 11 metros, levantando cargas de até 3 quilos. Ele consegue plantar mais rápido dentro da janela do plantio de grãos, arroz e amendoim", explica.

Os modelos de manipuladores telescópicos Loadall, desenvolvido pela JCB, se destacam pela altura de levantamento, que pode chegar a 11 metros e capacidade de carga de até 3 mil kg.

Paxeo®
Arylex® active
HERBICIDA

LABCOM

Grandes produtores de soja comandam o campo com confiança. **Conte com Paxeo®,** o produto que faz parte de uma nova família de herbicidas, para uso em dessecação com ação residual em pré-plantio de soja.

Arylex® active, nova tecnologia da Corteva Agriscience.

- Maior flexibilidade, com janela de aplicação de 7 a 50 dias antes do plantio e aplicação em condições adversas
- Controle de buva, capim-amargoso, trapoeraba e diversas plantas daninhas tolerantes
- Associação com graminicida sem perda de performance ocasionada por antagonismo

Decisivo no resultado.

Saiba mais

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CORTEVA™ agriscience

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

™ ® Marcas registradas da Corteva Agriscience e suas companhias afiliadas. © 2023 Corteva

Confira os motivos que farão você ganhar mais com a Série T!

Marispan
@marispanoficial
marispan.com.br

MARISPAN
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

A Brand of CNH Industrial
NEW HOLLAND AGRICULTURE
SEMPRE COM VOCÊ

Pulverizador New Holland
DEFENSOR 2500
Cana-de-Açúcar

A solução IDEAL
para o SEU NEGÓCIO.

CONJUNTO COMPLETO
Pingente, peito de aço, operação com meia barra

PACOTE TECNOLÓGICO
Estação meteorológica completa, Intellispray, injeção direta

CONFORTO E SEGURANÇA
Cabine com baixo nível de ruído e isolamento dos defensivos

MULTI-CULTURAS
Desenvolvido para cana e altamente eficiente em outras culturas

MODO ECOCRUISE
Alta performance e baixo consumo de combustível

COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais

USO DE DRONES DECOLA NA LAVOURA

E COOPERCITRUS ABRE CURSO PARA ATENDER DEMANDA CRESCENTE

Curso reconhecido pelo Ministério de Agricultura e Pecuária forma profissionais arrojados para atuarem nas aplicações aero agrícolas.

O uso de drones está se consolidando cada dia mais na agricultura e, com ele, cresce a demanda por mão de obra qualificada. Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) estimam que há cerca de 2,5 mil drones para uso agrícola registrados no país. A previsão é que essa frota seja incrementada em 10 mil aeronaves até 2028.

Com o propósito de oferecer formação e atualização profissional para o setor agropecuário, a Coopercitrus abriu a primeira turma do curso para aplicação aeroagrícola remota. A especialização aconteceu na modalidade presencial entre os dias 3 a 7 de julho, aproveitando a estrutura diferenciada da Fundação Coopercitrus Credicitrus em Bebedouro (SP), que conta com prédio educacional, área de campos experimentais, laboratório de análise de solo e folhas, viveiro de mudas, anfiteatro e centro de treinamentos.

O curso atendeu às expectativas do supervisor de aplicação de insumos, Rodrigo Lucas Martins Gomes: “Adquirimos um drone e estamos fazendo alguns testes nas áreas. Foi a primeira vez que pilotei um drone e o objetivo é repassar esse conhecimento para os demais funcionários. O curso é muito interessante, pois, além da prática, adquirimos novas informações. Essa especialização não é um luxo, é uma necessidade. Precisamos aprender com as novas tecnologias”.

Bárbara Silveira deixou a área da saúde para investir neste novo segmento: “Não estava satisfeita na minha área. Apareceu uma oportunidade e decidi me arriscar nesta nova especialização que atendeu às minhas expetativas. O curso não é básico; aprendemos desde a operação até a importância da aplicação na área agrícola”.

O consultor Lucas Queiróz de Oliveira, o instrutor Paulo Bucci e o engenheiro agrônomo Luiz Gustavo Parolin ministram o curso.

PFC
ELA É ÚNICA.
FORMAÇÃO DE CANTEIRO E ADUBAÇÃO EM UMA ÚNICA OPERAÇÃO.
ENXADA ROTATIVA COM CANTEIRADOR E ADUBADOR
(OPCIONAL SEM CANTEIRADOR)
+ 55 54 3213 88 00 | vendas@mec-rul.com.br | rugeri@mec-rul.com.br
instagram.com/mec.rul | facebook.com/mecrulequipamentosagricolas
65 ANOS
MEC-RUL
UM BRAÇO FORTE NA SUA TERRA
www.mec-rul.com.br

Com o intuito de agregar valor à sua empresa, Bruna Moreno também investiu na especialização. “A minha família tem relação com o agro. Estou abrindo uma empresa em parceria com minha prima e meu irmão para entrar em um mercado que está crescendo, e os meus sócios também irão fazer a especialização. Esse conhecimento é muito importante”.

Grade curricular

Com duração de 34 horas e 45 minutos, a grade curricular abrange tanto em conhecimento prático como teórico.

- ☑ Apresentação.
- ☑ Definições e apresentação dos RPAS.
- ☑ Mercado de drones e uso de drones na agricultura.
- ☑ Legislação da Anac com exercício final.
- ☑ Decea e Mapa (Portaria 298 drone).
- ☑ Lei do agrotóxico, crimes ambientais, boas práticas; pragas, doenças, plantas daninhas e agrotóxicos.
- ☑ Toxicologia, uso de EPI, ecotoxicologia e contaminação ambiental dinâmica com os EPIS.
- ☑ Tecnologia de aplicação, teoria da gota e deriva.
- ☑ Preparo de calda, carregamento, tríplice lavagem, descontaminação, fatores meteorológicos que influenciam nas aplicações.
- ☑ Dinâmica com fornecedor da indústria química.
- ☑ Apresentação de todos os detalhes do drone.
- ☑ Prática com o drone e calda. Cada aluno deve fazer pelo menos um plano de voo e um voo exercitando, preparo de solo, carregamento, tríplice lavagem, aquisição de dados meteorológicos.
- ☑ Avaliação.

Em virtude da crescente demanda por profissionais qualificados, a Coopercitrus abre turma de curso para aplicação aeroagrícola.

ihara.com.br

VENÇA A BATALHA CONTRA AS PLANTAS DANINHAS COM SELETIVIDADE.
CHEGOU YAMATO.

Herbicida pré-emergente da IHARA que não dá chance para a matocompetição.

Segurança, maior seletividade para o seu canavial.

Flexibilidade de uso para todas as modalidades.

Longo residual.

AXEEV Technology

impulsa

TECNOLOGIA YAMATO · O FUTURO DOS HERBICIDAS ·

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

AS DANINHAS VÃO SE RENDER!
VEJA MAIS SOBRE A EFICIÊNCIA DE YAMATO E PROTEJA SEU CANAVIAL

YAMATO E AXEEV TECHNOLOGY SÃO MARCAS REGISTRADAS PELA KUMIAI.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Yamato® SC

IHARA Agricultura é a nossa vida

COOPERATIVAS:

A PORTA DE ENTRADA PARA O FORTALECIMENTO DO PRODUTOR RURAL NO AGRO

Luiz Roberto Baggio

Luiz Roberto Baggio

As cooperativas agropecuárias são grandes aliadas no fortalecimento dos produtores rurais e no desenvolvimento do agro. Com vasta experiência no mercado financeiro, Luiz Roberto Baggio é coordenador nacional do Ramo Agro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e diretor-presidente da Cooperativa Bom Jesus, sendo reconhecido por sua liderança e habilidades estratégicas, que impulsionaram o crescimento das cooperativas no Paraná.

Nesta entrevista exclusiva para a Revista Coopercitrus, Baggio fala sobre o Plano Safra 2023/24 e como a união entre cooperativas pode contribuir para o fortalecimento da agricultura brasileira.

Coopercitrus – O acesso ao crédito rural é uma preocupação constante para os agricultores. Qual é sua opinião sobre o Plano Safra 2023/24?

Luiz Roberto – O Plano Safra de R$ 364,2 bilhões destina R$ 272 bilhões para custeio e comercialização e R$ 92 bilhões para investimento. O volume é 34% superior ao anunciado na safra passada e é o maior da série histórica. O VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) no Brasil passa de R$ 1,2 trilhão. Portanto, estamos falando de 30% da necessidade de crédito que a agricultura nacional precisa. Temos o maior volume de recurso, o que é positivo, mas o nosso país está aquém do volume de recurso necessário para atender às necessidades de crédito da produção bruta. As taxas de juros permaneceram iguais. Evidentemente, o governo está mais concentrado no antigo programa ABC, que agora é o "Renovagro Ambiental" e "Renovagro Demais". O nome mudou, mas há uma redução de 0,5% nas taxas de juros em relação ao ano passado. Esse é o esforço do governo e das lideranças para beneficiar os que praticam a sustentabilidade. É importante que as pessoas entendam que os produtores realizam muitas iniciativas sustentáveis como geração de energia limpa, reflorestamento, manutenção de florestas nativas, programas de conservação de nascentes, ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta) e uso de bioinsumos. A Coopercitrus trabalha muito para aumentar a produtividade, incentivando o uso adequado de insumos e a redução das emissões de gases de efeito estufa, com foco nas práticas sustentáveis. O governo reconhece a importância disso e oferece benefícios para quem reduz as emissões de CO2. Para a agricultura familiar, que é o foco das cooperativas, foram disponibilizados R$ 71,6 bilhões, um valor superior ao do ano passado, com taxas um pouco mais atrativas que variam de 2% a 5%. Ainda esperamos que os limites do Pronaf (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) sejam aumentados de R$ 500 mil para R$ 750 mil, o que proporcionará uma melhor adequação à DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf). Um aspecto do Plano Safra que não está de acordo é a alocação de recursos para subvenção do prêmio do seguro rural. Uma agricultura forte como a nossa necessita de seguro e nós precisamos ampliar esses recursos. Estamos trabalhando nesse ponto e solicitamos R$ 24,8 bilhões para equalização, mas parece que conseguiremos entre R$ 14 bilhões e R$ 15 bilhões. O aumento dos recursos destinados à poupança rural e à LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) foi aceito. A fonte de recursos melhorou, mas é necessário equilibrar e oferecer juros mais adequados.

Coopercitrus – Quais são as principais dificuldades dos produtores e qual o papel das cooperativas na obtenção de crédito?

Luiz Roberto – As cooperativas desempenham um papel fundamental ao ajudar os produtores a terem acesso ao crédito para adquirir tecnologias, assistência técnica e projetos de custeio. Outro aspecto é o enquadramento dos produtores nas questões de sustentabilidade, identificando a melhor alternativa de acordo com suas necessidades de custeio ou investimento. No entanto, existem alguns desafios. O primeiro deles é a falta de armazenagem. Atualmente, o Brasil enfrenta um déficit de armazéns; e construir novos para armazenar a safra é uma atividade cara e inviável. As cooperativas assumem essa responsabilidade e constroem armazéns quando viável, dependendo das taxas de juros e da viabilidade econômica. Portanto, é necessário revisar a médio e longo prazo os programas Procap (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias) e Prodecop (Programa de desenvolvimento cooperativo para agregação de valor à produção agropecuária), que são direcionados para esse propósito. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, assim como o ministro Paulo Teixeira, compreendeu essa necessidade durante uma live que realizamos com eles. É importante que o governo se sensibilize, pois essa é uma questão estrutural e estratégica em muitos países. O segundo desafio é que as cooperativas devem estar atentas à expansão dos investimentos nas indústrias. Isso também requer taxas de juros adequadas e a longo prazo, pois as cooperativas estão se industrializando e fazendo investimentos significativos em setores como carnes, suínos, aves, soja, entre outros. Esses dois aspectos exigem muita atenção, revisão, discussão de alternativas e recursos. As cooperativas são um vetor importante para impulsionar a industrialização e a armazenagem.

"As cooperativas são o contraponto no mercado e contribuem com o avanço tecnológico, a conectividade, a escala para empreender, negociar e acessar mercados viáveis".

Coopercitrus – As cooperativas também têm um papel importante como balizadoras do mercado. Qual é sua visão sobre esse assunto?

Luiz Roberto – O nivelamento de preços, o balizamento, o apoio ao produtor e a segurança proporcionada pelas cooperativas são extremamente importantes e constituem seu diferencial. No setor agrícola de todo o mundo há uma concentração de grandes players e grupos corporativos. Se essa concentração continuar sem a presença das cooperativas, os produtores ficarão à mercê desses grandes grupos. O balizamento é o respaldo para o produtor, pois a cooperativa o protege.

OUÇA AQUI!
No Coopercast, você confere essa entrevista na íntegra.
CLIQUE AQUI

Coopercitrus – Quais são suas perspectivas para o setor agrícola? Quais são as demandas que devem ser consideradas para os produtores?
Luiz Roberto – As perspectivas são boas. Talvez não no nível de preços dos últimos quatro anos, mas devemos analisar o agronegócio a longo prazo. Nos últimos 10 anos, observamos que os agricultores fizeram investimentos de R$ 1,5 milhão na compra de máquinas agrícolas e esses investimentos se tornaram sucata. No entanto, se esse mesmo valor fosse investido no mercado imobiliário, não se tornaria sucata. O risco e a necessidade de investimento na agricultura são muito altos, mas o mundo precisa continuar sendo alimentado. Portanto, é necessário considerar o risco e os altos investimentos na agricultura nos próximos anos. As cooperativas desempenham um papel importante no mercado, contribuindo para o avanço tecnológico, a conectividade, a escala empresarial, a negociação e o acesso a mercados viáveis. Com a industrialização, as cooperativas crescerão e se unirão cada vez mais, pois não adianta dizer: "Sou a melhor cooperativa" ou "Estou entre as melhores cooperativas do Paraná". Se estivermos sozinhos, isso não será representativo. A história nos ensinou que o cooperativismo é uma questão de união e a cooperação entre cooperativas está acontecendo cada vez mais. Recentemente recebemos o pessoal da Cogeca, que representa as cooperativas de alimentos da Europa, em um fórum que promovemos. A Europa tinha a estratégia de ter uma parte do suprimento de alimentos do leste europeu na Polônia e na Ucrânia. No entanto, devido à guerra, o fornecimento de alimentos se tornou difícil e a demanda voltou-se para o Brasil. Esse é um mercado importante que exige sustentabilidade. As cooperativas estão preparadas para orientar seus produtores a oferecerem produtos com reconhecimento internacional. Vejo as cooperativas como o principal vetor de transferência de tecnologia, aumentando a produtividade e a viabilidade do negócio agrícola.

Coopercitrus – Como você vê a sucessão na agricultura, com a chegada dos novos produtores rurais?
Luiz Roberto – Nos últimos anos nós observamos uma mudança de comportamento em nossa região. Os jovens estão permanecendo mais no campo, algo que não acontecia antes. O agronegócio se tornou popular, com muitas pessoas dizendo "eu sou do agro". O mais importante é que as pessoas estão gostando de ficar no campo. Portanto, é importante ter uma estratégia de sucessão com base jurídica e considerar como preservar o patrimônio, levando em conta diferentes interesses, como o número de filhos, se todos ficarão na propriedade, a disponibilidade de espaço etc. As cooperativas podem e devem contribuir com seus associados nesse processo.

Coopercitrus – Os novos produtores rurais estão aderindo ao cooperativismo, compreendendo seu valor e a importância das cooperativas?
Luiz Roberto – Sim, um percentual significativo está aderindo e compreendendo o valor das cooperativas. O cooperativismo não é algo imediato, mas sim uma construção. Um dos princípios do cooperativismo é a formação, capacitação e educação. Portanto, precisamos formar uma equipe forte e estamos investindo na capacitação desses jovens. Nesse sentido, também reconhecemos o trabalho da Coopercitrus nessa área.

CONFIANÇA QUE ATRAVESSA

GERAÇÕES

Unindo tradição e crescimento sustentável, a parceria entre Coopercitrus e famílias de produtores rurais fortalece as futuras gerações no agronegócio.

Integrar diferentes soluções, produtos e serviços especializados está entre as metas da Coopercitrus para contribuir com o crescimento de seus cooperados. Com esse compromisso, a cooperativa tem se consolidado cada vez mais como uma parceira importante dos produtores rurais. Essa confiança tem se passado de geração em geração. As famílias Mello e Rodrigues são exemplos disso, com histórias de sucesso baseadas na confiança, compromisso com a excelência e práticas sustentáveis.

Há mais de 40 anos, a cooperativa tem trabalhado ao lado da família Mello, de Campo Florido, MG, fornecendo insumos e serviços especializados para otimizar o cultivo de cana-de-açúcar, cereais, soja, milho, sorgo, feijão e o confinamento de bovinos para corte.

A história da família Mello com a cooperativa e com a agricultura começou em Colômbia, SP, com os irmãos Ademir e José Luís *(in memoriam)*: "Eles começaram tudo do zero, com muito trabalho e empenho conquistaram seu lugar no setor. Eu e meus irmãos somos da segunda geração e já estamos atuando e aprendendo com eles no dia a dia. A terceira geração, certamente em breve buscará seu lugar no agro", conta Karina de Mello, filha de Ademir e cooperada da Coopercitrus.

Formada em administração de empresas, a cooperada cresceu no campo e sempre teve o desejo de trabalhar com seu pai: "Escolhi trabalhar no setor administrativo da fazenda e, ao longo dos anos, desempenhei diferentes funções, desde telefonista e contas a pagar até o departamento pessoal. Quando me formei, senti a necessidade de estar mais envolvida nas atividades e migrei para o escritório da fazenda em Campo Florido, onde permaneço até hoje".

A produtora Karina de Mello, irmã do Conselheiro Ademir de Mello Júnior, ressalta que a parceria com a cooperativa proporciona oportunidades para atingir melhores resultados na produtividade e nos custos de produção.

Sucessão familiar

Atualmente, a família trabalha unida e planeja a sucessão familiar com o envolvimento de todos os membros. "O processo de sucessão está fluindo tranquilamente e está bem estruturado, seguindo o ritmo necessário para que tudo ocorra da melhor forma possível. Como a primeira e a segunda geração estão totalmente envolvidas no negócio, estamos detalhando a entrada da terceira geração, que já está batendo na porta", explica Karina.

A produtora rural vê como positiva a participação das futuras gerações nos negócios da família. “Meus filhos e sobrinhos vivenciam o dia a dia da agricultura, e toda a família está envolvida no campo. Acredito que seja natural para eles seguirem no setor, pois desde pequenos percebem o amor que temos pela terra e a paixão por trabalhar no agronegócio", ressalta.

Para Mello, o principal desafio é reconhecer a aptidão de cada um no negócio. “Hoje, eu e meus irmãos somos complementares, sempre aprendendo junto com meu pai. O ponto que vejo mais positivo é que o agro consegue comportar quase todas as profissões hoje em dia. Tecnologias com inovações diárias, que é o diferencial dessa nova geração”.

Aliado a isso, a família também estruturou um sistema de governança, com membros da primeira e segunda gerações ocupando funções específicas nessa estrutura. "Meu pai, em plena atividade, supervisiona e contribui em todas as áreas como presidente. Minha irmã cuida do confinamento, meu irmão é responsável pela comercialização da produção e negociação de insumos, e eu desempenho as funções de supervisão administrativa e financeira. E é importante mencionar que contamos com um grupo de colaboradores comprometidos que fazem parte dessa estrutura diariamente", acrescenta Karina.

Agro sustentável

Em relação ao futuro, a família Mello tem o objetivo de aperfeiçoar e incorporar novas tecnologias à sua atividade agrícola, buscando expandir os negócios de forma sustentável. "Enfrentamos um grande desafio, considerando as estimativas da ONU que projetam uma população global de mais de 9 bilhões de habitantes até 2050. Precisaremos produzir cada vez mais alimentos, roupas, combustíveis e energia para atender a essa demanda crescente. Para isso, esperamos líderes e governantes comprometidos com o desenvolvimento sustentável", destaca Karina.

Quando questionada sobre a marca que deseja deixar em sua atividade, Karina Mello é enfática: "Muito trabalho, dedicação e, como meu pai sempre ressalta,

a palavra-chave é capricho. Precisamos ter capricho em tudo o que fazemos."

Parceria que fortalece

A parceria com a Coopercitrus também contribuiu para que a família Mello melhorasse os indicadores dentro da porteira. “A nossa relação com a cooperativa é diária, pois a Coopercitrus oferece todo o suporte em defensivos, adubos, implementos, tratores, ferragem, serviços de tecnologias como drones e realizamos consórcio e seguros de máquinas e equipamentos. Enfim, uma infinidade de possibilidades para colocarmos em prática a manutenção das nossas operações. A cooperativa é muito útil para nós produtores, nos ajudando com o equilíbrio nos preços atrativos para aquisição de máquinas, insumos e tecnologias”, ressalta a produtora.

A confiança é o alicerce do relacionamento da família Mello com a cooperativa, que perdura há quase cinco décadas. “A Coopercitrus é uma cooperativa sempre atuante e pioneira no setor, pela

Com tradição e visão, Bianca Rodrigues está pronta para dar continuidade aos negócios da família.

sua organização e atualização constante do seu portfólio. Desse modo, nós produtores somos sempre beneficiados pela oferta de tecnologias com preço justo e suporte de técnicos capacitados, que sempre nos ajudam a melhorar a produção. Na área financeira, a redução do custo está ligada a uma boa produção, logo, com o uso de tecnologias que melhoram a nossa produção, são sempre bem-vindas", salienta Karina.

Perpetuando o legado da família Rodrigues

Assim como Karina de Mello, as irmãs Bianca e Ana Carla Rodrigues, de Uberaba, MG, se preparam para assumir o legado da família. Filhas dos produtores rurais Luiz Carlos e Angela Rodrigues, a história das irmãs com o campo foi semeada ainda na infância, acompanhando a rotina exemplar de trabalho dos pais no cultivo de cana-de-açúcar, soja, milho e sorgo, e na produção da pecuária leiteira.

O interesse pelo agro ultrapassou as porteiras e foi parar na sala de aula, com as duas irmãs cursando engenharia agronômica. "Creio que a influência dos nossos pais acabou direcionando de forma muito forte nossa atuação", conta Bianca, que é formada pela USP/Esalq. "Ainda estou em formação para começar na atividade, mas quero fazer parte e sempre fui apaixonada por esse meio", completa Ana Carla, que cursa Agronomia no segundo período na Fazu, em Uberaba.

E assim, a sucessão vem acontecendo de forma gradual. Nesse processo, Bianca está assumindo as responsabilidades de campo, enquanto Ana Carla está sendo integrada à parte prática das operações.

O legado e o bom exemplo de vida de seus pais motivam as irmãs a se dedicarem e se prepararem ainda mais para dar continuidade. "A palavra-chave para sempre foi excelência. É algo que meus pais sempre deixaram muito claro para nós, para não nos contentarmos em oferecer um serviço muito bom, mas buscarmos sempre executar com excelência. O agronegócio é muito dinâmico e vem se atualizando num ritmo frenético. Da nossa parte, contamos com parceiros que caminham conosco da porteira pra dentro, a fim de construirmos um trabalho de excelência, gerando frutos que não receberão um adjetivo diferente deste", ressalta Bianca.

Há 15 anos, a Coopercitrus acompanha o dia a dia da família Rodrigues, apresentando novas tecnologias, insumos, produtos de qualidade, além do acesso a crédito com preços e prazos diferenciados.

"Sempre tivemos um relacionamento recíproco, recebemos o apoio da cooperativa e reconhecemos a importância da sua presença. Em vista disso, torcemos cada vez mais para o sucesso da cooperativa para o desenvolvimento dos cooperados. Torcemos para que continue de forma robusta na região, trazendo também competitividade ao cooperado", relata Bianca.

Nesta jornada, Ana Carla espera crescer e melhorar os processos na produção: "A marca que pretendo deixar é saber que fiz o meu melhor e dei tudo de mim quando precisei fazer algo, que realmente tenha feito a diferença".

Já Bianca pretende deixar uma marca sustentável "nas muitas áreas que abrangem este termo, e que agregue positivamente, tanto para o setor quanto para a vida daqueles que têm nos acompanhado e, principalmente, feito toda nossa atividade".

Ana Carla Rodrigues se prepara para assumir o legado da 'Agropecuária Nova Terra', cultivando excelência e sustentabilidade.

supersoja
by Yara

Produza em média +5,4 sc/ha*

Nutrição equilibrada e eficiente para sua soja render mais.

Nutrição equilibrada
Melhor enraizamento
Maior enchimento de grãos

YARA | COOPERCITRUS cooperativa de produtores rurais

*Resultado de lavouras demonstrativas realizadas no Brasil com o Programa Nutricional Yara SuperSoja.

2 Pontos

Motto e Belgo Z-700:
A dupla que afasta qualquer sofrência.

Os arames favoritos de todo homem e mulher do campo continuam dando um show de qualidade e resistência quando o assunto é proteger o gado.

+ Durabilidade
+ Resistência
+ Economia de mourões

belgo arames

www.belgo.com.br

FUNDAÇÃO COOPERCITRUS CREDICITRUS
IMPULSIONA A SUSTENTABILIDADE NO CAMPO

Investindo em energia solar e saneamento rural, Fundação Coopercitrus Credicitrus reduz custos, impacto ambiental e impulsiona o desenvolvimento do agronegócio.

A Fundação Coopercitrus Credicitrus segue avançando em suas iniciativas sustentáveis com o objetivo de aumentar sua eficiência, reduzir o impacto e contribuir com a disseminação de novas tecnologias voltadas à sustentabilidade no campo. Essas iniciativas incluem a instalação de uma usina de energia fotovoltaica para alimentar toda sua estrutura e a implantação de um sistema de saneamento rural, promovendo a gestão adequada dos resíduos, impactando positivamente a produção agropecuária.

A parceria entre a Fundação Coopercitrus Credicitrus e a Embrapa Instrumentação resultou na implementação de soluções para o saneamento em todas as unidades da Fundação: a Fossa Séptica Biodigestora e o Jardim Filtrante.

O pesquisador Wilson Tadeu, responsável pelo projeto desenhado pela Embrapa Instrumentação, explica que essas soluções já são consolidadas no país e se destacam por sua sustentabilidade, baixo custo, fácil aplicação e replicabilidade.

A Fossa Séptica Biodigestora e o Jardim Filtrante são tecnologias sociais simples, de fácil instalação e baixo custo, que vêm se mostrando eficientes no tratamento do esgoto sanitário e das águas cinzas em propriedades rurais e áreas isoladas.

O superintendente da Fundação Coopercitrus Credicitrus, Oscar Franco Filho, enfatiza a relevância do projeto para a saúde e o bem-estar das pessoas que vivem em áreas rurais, além da proteção e preservação do meio ambiente. “Nosso objetivo é prevenir doenças, garantir o fornecimento de água potável, implementar sistemas de tratamento de esgoto e promover uma gestão adequada dos resíduos sólidos. Com isso, contribuímos para a produtividade e qualidade da produção agrícola. Também queremos disseminar os resultados dessa tecnologia para os cooperados da Coopercitrus Credicitrus e outros agricultores interessados”, afirma Franco Filho.

Pesquisa

As tecnologias foram instaladas em março nas dependências da FCC e a primeira avaliação química, física e biológica foi realizada em maio, com resultados positivos. Os próximos passos incluem análises adicionais e a promoção do reuso do efluente tratado na produção agrícola — especificamente em um pomar experimental de citros, contribuindo assim para a reciclagem segura e economicamente viável da água e dos nutrientes.

O projeto também inclui a realização de ensaios agronômicos para o reuso do biofertilizante na citricultura, visando a fertirrigação. O pesquisador Wilson Tadeu destaca que o objetivo é ampliar o ciclo de vida da água e dos nutrientes, garantindo a segurança dos trabalhadores, dos alimentos e do meio ambiente.

Além das pesquisas, o projeto visa capacitar agentes multiplicadores em saneamento básico rural para promover a disseminação das boas práticas e futuras políticas públicas nessa área. As capacitações serão realizadas na Fundação Coopercitrus Credicitrus, envolvendo funcionários da fundação, produtores e extensionistas, com linguagem adequada para cada público.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 31 milhões de brasileiros vivem em áreas rurais e comunidades isoladas, dos quais apenas 22% têm acesso a serviços adequados de saneamento básico. Além disso, cerca de 5 milhões de pessoas no país ainda não têm banheiros e acabam realizando suas necessidades ao ar livre. A falta de saneamento básico afeta aproximadamente 24 milhões de brasileiros que vivem em áreas rurais e isoladas, causando um problema crônico e grave de saúde pública e contaminação ambiental.

Os motivos para essa situação vão desde a falta de prioridade nas políticas públicas até as crenças culturais das pessoas que vivem em áreas rurais, que muitas vezes não consideram o saneamento básico como uma necessidade.

Energia sustentável

Em paralelo ao projeto de saneamento, a Fundação Coopercitrus Credicitrus também está investindo em energia sustentável por meio da instalação de duas usinas fotovoltaicas.

“O principal benefício da usina fotovoltaica é ambiental, pois gera energia limpa e renovável. Ter uma instalação como essa na Fundação é algo fantástico. Além disso, há também o aspecto econômico. Somente no ano passado nós recebemos sete mil participantes em seminários e cursos, e a conta de energia estava alta. Agora, com as novas instalações, a Fundação passa a arcar com esses custos usando energia limpa”, ressalta o presidente da Fundação, José Vicente da Silva.

Wagner Pereira, gerente de Energia Fotovoltaica da Coopercitrus, explica que cada uma das usinas tem uma potência de 100 kWp, o que corresponde a 200 painéis fotovoltaicos. “Isso facilita a manutenção e a limpeza dessas placas, e ao instalá-las no nível do chão, é possível posicioná-las exatamente voltadas para o norte, que é a orientação solar em nossa região. Atualmente a Fundação tem diversas fontes de consumo, como atividades de irrigação, setor administrativo e o Bloco Educacional. As usinas foram projetadas para suprir toda essa demanda, além de considerar uma projeção com a oferta de novos cursos”, explica Pereira. “Esse projeto é amigo da natureza, uma vez que essa geração vem de uma fonte inesgotável de energia, que é o Sol”, complementa.

Coopercitrus oferece projetos de energia solar aos cooperados

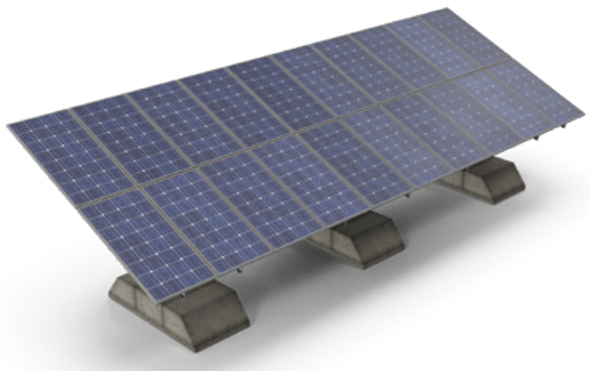
Para contribuir com o aumento da eficiência e sustentabilidade aos cooperados, a Coopercitrus fornece sistemas de geração de energia fotovoltaica com os melhores equipamentos e total confiabilidade.

"Cada projeto é único e depende do consumo de energia de cada local. Para sua elaboração consideramos o histórico de consumo de energia e projetamos também um consumo futuro, caso o produtor tenha projetos que venham a ampliar o consumo", explica Pereira.

A cooperativa presta suporte completo, desde o financiamento até a entrega do projeto, com análise de viabilidade de acordo com as demandas de cada produtor. O processo abrange desde a elaboração de projetos sob medida, orçamentos, instalação de usinas fotovoltaicas nas propriedades rurais até a manutenção e acompanhamento do desempenho.

Através do monitoramento da usina via internet e com um aplicativo na palma da mão é possível saber, em tempo real, quantos kWh a usina está produzindo. O medidor bidirecional instalado pela concessionária de energia irá computar a energia excedente, gerando créditos que podem ser utilizados posteriormente em até cinco anos, conforme regulamentação da Aneel.

"Temos 255 projetos já instalados ou que estão sendo executados e correspondem a seis mil residências. A Cooperativa trabalha com as linhas de crédito Pronaf, Pronamp e Investe Agro. A Coopercitrus tem ainda parcelamentos a curto prazo, o Consórcio e a operação via barter", explica Pereira.



Conheça as tecnologias instaladas na FCC

A Fossa Séptica Biodigestora, desenvolvida pela Embrapa Instrumentação, é destinada ao tratamento do esgoto do vaso sanitário, enquanto o Jardim Filtrante foi adaptado para despoluir águas residuárias ou águas cinzas provenientes de pias, chuveiros e tanques.

A tecnologia da Fossa Séptica Biodigestora é composta por três caixas de fibra de vidro de três mil litros cada, com capacidade para tratar até três mil litros de esgoto mensalmente. Já o Jardim Filtrante consiste em um pequeno lago impermeabilizado que contém pedras, areia e plantas aquáticas, sendo de fácil manutenção e bonito do ponto de vista paisagístico.

A instalação do novo sistema de saneamento na Fundação Coopercitrus Credicitrus, em parceria com a Embrapa, representa um avanço significativo no combate ao problema crônico da falta de saneamento básico em áreas rurais.

SANTA IZABEL
acesse o nosso site:
www.santaizabel.ind.br

GNFSI

Av. Dolores M. Rubinho, 925
Distrito Industrial II
São João da Boa Vista-SP
+55 19 3636.2100
santaizabel@santaizabel.ind.br
@santaizabelimplementos

FMC TEM Soluções

Herbicidas
DA FMC PARA SOJA

Soluções completas para sua lavoura vencer a matocompetição.

Otimizar o manejo de plantas daninhas é a chave para uma cultura de soja mais produtiva e rentável. Por isso, conte sempre com as melhores e mais versáteis tecnologias do portfólio de herbicidas da FMC.

AURORA® 400 EC
Acelera a dessecação, melhorando o plantio e a colheita.

STONE
Controle de amplo espectro contra folhas largas e estreitas em pré-emergência.

REATOR 360 CS
Controle em pré e pós-emergência, com excelente desempenho em palha e solo seco.

Conheça todas as soluções que só a FMC TEM em fmcagricola.com.br

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Junho 2023 FMC. Todos os direitos reservados

FMC
An Agricultural Sciences Company

innova

MAIS LEITE:

COM NUTRIÇÃO ADEQUADA E BOAS PRÁTICAS, PECUARISTA AUMENTA PRODUTIVIDADE E AMPLIA RENTABILIDADE

Produtor rural alcança a produção de 32 litros de leite por vaca/dia, bem acima da média nacional de 8 litros.

A nutrição animal desempenha um papel crucial na qualidade da produção de carne e leite, sendo um fator decisivo para o desempenho do rebanho e a rentabilidade dos produtores. Com o suporte integral da Coopercitrus, o cooperado Laércio Antonio Arantes, de Jacuí, Minas Gerais, vem se destacando, alcançando uma produção impressionante de 32 litros de leite por vaca/dia — bem acima da média nacional de 8 litros.

Em uma região predominantemente voltada para o cultivo de café, Arantes apostou na criação de vacas da raça holandesa. Seus pais, Joaquim e Maria Roberta Arantes, iniciaram a atividade com apenas cinco vacas, produzindo leite para o consumo e sustento da família, com uma média de 5 litros por vaca/dia.

O ponto de virada ocorreu nos anos 2000 quando Arantes decidiu investir no negócio do leite, de olho na rentabilidade diária que a atividade proporciona. Ele percebeu que, mesmo com uma produção menor, o leite gerava renda constante, em contraste com o café, que gerava receita apenas duas vezes por ano. Com planejamento e determinação, o negócio de Arantes começou a crescer gradualmente, com a produção aumentando para 8 e 10 litros por dia, até chegar ao patamar atual.

"Aos 23 anos eu me casei com minha esposa, Vanda, e fui morar na cidade, onde fiquei por dois anos. Mas logo percebi que não era o que eu queria. Eu trabalhava todos os dias na roça com o cultivo do café e voltava até a cidade apenas para dormir. Quando Vanda ficou grávida da nossa primeira filha, meu pai percebeu que poderíamos enfrentar dificuldades. Ele me incentivou a comprar umas vacas e trabalhar com ele no barracão, pois assim teria renda para sustentar minha filha. E foi assim que começou a minha história com o leite", conta Laércio, que hoje tem quatro filhos: Maria Angélica, Maria Eduarda, Maria Fernanda e Pedro Henrique.

Gestão e planejamento

O sucesso de Arantes se deve a uma combinação de fa-

tores, incluindo a nutrição animal adequada e um ambiente confortável para os animais expressarem seu potencial genético de produção. Ele tinha o propósito de manter sua família e passou a planejar o seu negócio como uma empresa.

"O café era um excelente negócio, mas eu ganhava dinheiro uma vez por ano e seu cultivo era manual, não é como nos dias atuais. Por isso, decidi deixar a atividade e investir no leite. A produção era menor, porém me rendia dinheiro todos os dias. Cinco vacas me geravam renda suficiente para suprir o que minha esposa ganhava em seu trabalho, na época. Então eu investi no aumento dessa produção", conta o cooperado.

Com planejamento e persistência, o negócio de Arantes começou a crescer. "No começo, as cinco vacas produziam uma média de 8 litros de leite por vaca/dia. Depois a produção foi crescendo para 10 litros de leite por animal/dia, até chegar na média atual. Sempre foquei em crescer devagarzinho, porém focado e separando as contas que eram do negócio das que eram da família", relata o cooperado.

Arantes passou a enxergar o melhor da produção leiteira: "Criei minha família produzindo leite, e hoje conto com o apoio de todos os meus filhos e da minha mulher no negócio", orgulha-se. Todo esse cuidado resultou em um rebanho de cerca de 280 animais, sendo 130 vacas em lactação e uma produção média de 32 litros de leite por dia.

O segredo do sucesso

Com o suporte técnico da Coopercitrus, Arantes administra uma nutrição específica para cada fase dos animais entre vacas em pré-parto, em lactação e recria, adequando a dieta às necessidades de crescimento, amadurecimento e lactação. Além disso, ele investiu na melhoria das condições de cama dos animais e na saúde dos cascos das vacas, garantindo um ambiente saudável e confortável.

"O cooperado utiliza ração para lactação Cooper Leite 24 Top, Cooper Novilha e Cooper Bezerra Peletizada. Em cada fase o animal tem diferentes necessidades nutricionais. Por isso é importante adequar a dieta com nutrientes específicos para cada momento, passando pelo amadurecimento até chegar a fase da lactação. E a Coopercitrus tem o balanceamento específico para cada fase", explica o assistente técnico em nutrição animal da Coopercitrus, Bruno Henrique Ferreira de Araújo.

Arantes enfatiza que a linha de Nutrição da Coopercitrus reduziu seus custos e ampliou seus rendimentos: "A produção da ração da Coopercitrus é muito rigorosa e mantém um padrão de qualidade e entrega pontual. Conto ainda com o suporte da cooperativa, com dicas, informações, dados e estudos. Com base nessas informações, temos conquistado bons resultados", completa o cooperado.

Bem-estar animal

Outro investimento feito pelo pecuarista foi em um ambiente saudável e confortável para que os animais possam apresentar o melhor desempenho na produção leiteira.

Ao lado da esposa, Vanda, e dos filhos Maria Angélica, Maria Eduarda e Pedro Henrique, o cooperado Laércio Arantes fortalece os laços familiares na busca pelo bem-estar animal e pela qualidade do leite.

"Quando visitamos a propriedade do Laércio, encontramos dois problemas que foram prontamente resolvidos por ele. O primeiro estava relacionado à condição da cama dos animais, e o segundo era a saúde dos cascos das vacas. Com as recomendações de manejo e com a implantação do pedilúvio as vacas apresentaram melhor locomoção. Enquanto esses problemas não fossem resolvidos, a nutrição não teria o resultado esperado", esclarece.

Pedilúvio é uma caixa ou tanque que contém uma solução desinfetante em que os animais são obrigados a atravessar ao entrar ou sair de uma área, como um estábulo ou uma sala de ordenha. Isso ajuda a reduzir a propagação de doenças e infecções.

As ordenhas no sítio Três Marias são realizadas duas vezes ao dia. "Hoje temos animais que conseguem produzir 60 litros por dia. Isso é gratificante demais, pois não é fácil. Isso é resultado de muito trabalho. Desde 2005 eu trabalho com 100% de inseminação artificial associada à alimentação de boa qualidade, e temos conquistado a melhoras na produtividade", afirma Arantes, satisfeito com os resultados.

Para Araújo, o sucesso dos bons índices da produção leiteira de Arantes é a somatória das ações realizadas no campo. "Ele é um produtor exemplar e segue todas as nossas recomendações à risca. A consequência disso é uma produção bastante expressiva com duas ordenhas", avalia o especialista.

Seguindo à risca todas as recomendações da Coopercitrus, Laercio Arantes tem aumentando a produtividade na pecuária leiteira.

Sucessão familiar

A história de sucesso de Arantes não se resume apenas à sua produção leiteira, mas também à participação de sua família no negócio. Seus filhos e sua esposa são peças-chave em sua jornada, trabalhando lado a lado para impulsionar o crescimento e o sucesso do negócio leiteiro.

"Ver os filhos darem seguimento naquilo que ensinei e aprendi com meu pai é gratificante, uma sensação de dever cumprido. Ensinamos, mas eles decidem se querem seguir ou não", conta, bastante emocionado.

"Temos muito orgulho dele e a nossa missão é ajudá-lo a crescer cada dia mais, com dignidade, humildade e muito trabalho. Tudo o que sei, devo a ele", completa a filha Maria Eduarda, formada em veterinária.Pioneirismo move a família Castilho

Pecuária como missão

O cooperado Adaldio Castilho Filho, de Novo Horizonte, São Paulo, está a quase 400 quilômetros de distância do pecuarista Laércio Arantes, mas ambos compartilham um ideal em comum: investir na produção sustentável e se destacar na pecuária e na produção de leite.

Desde pequeno, acompanhando o pai Adaldio José de Castilho e o tio José Cesário de Castilho Filho, o cooperado aprendeu a ter amor pela pecuária. Hoje, tem um papel fundamental no crescimento e divulgação da raça Sindi no Brasil e no mundo.

"Por muitos anos sonhei em ver a raça Sindi reconhecida na pecuária produtiva nacional. Após a morte de meu tio Cito e de meu pai, eu assumi a responsabilidade pela raça em minha família. Trabalhei e trabalho com muito amor e dedicação, não medindo esforços nem custos para mostrar o potencial, fazendo testes em todas as direções para gerar dados e comprovar as verdadeiras aptidões e qualidades do Sindi", destaca o cooperado.

Determinado a crescer de forma sustentável, Castilho Filho investe em boas práticas, em tecnologia e melhoramento genético. Ele participa de programas da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, como o PMG leite, PMGZ corte, controle leiteiro e torneio de leite oficial. Um de seus animais, a vaca Paz FIV da Estiva, se destacou e se tornou recordista mundial de produção e persistência de leite, despertando interesse internacional pela raça.

"Atualmente estou empenhado em aprimorar meu rebanho por meio do melhoramento genético para ter melhor qualidade de carne e leite. Além disso, realizo abates técnicos em diferentes

A **Ração Coopercitrus para Gado de Leite** é a escolha certa para produtores que buscam aumentar a produção, melhorar a qualidade do leite, reduzir o custo de produção e melhorar a saúde e o bem-estar dos animais.

Confira alguns diferenciais:
- Insumos de alta qualidade
- Tecnologia de ponta
- Formulação personalizada
- Nutrição balanceada
- Melhora da produtividade
- Melhora da qualidade do leite
- Redução do custo de produção
- Melhora da saúde e do bem-estar dos animais
- Maior eficiência alimentar

Para complementar o sucesso da nutrição animal, a Coopercitrus conta com um time de zootecnistas e técnicos especialistas que auxiliam o produtor rural no manejo diário dos rebanhos.

frigoríficos para obter dados e comprovar as verdadeiras qualidades do gado Sindi na produção de carne e leite. Essa prática evidencia as diversas qualidades produtivas da raça", detalha.

Formado em Engenharia Agronômica, ele também se dedica ao cultivo de cana-de-açúcar, feijão e milho. "A agricultura sempre fez parte da minha vida. Sempre trabalhei com gado, cavalos e plantações. Amo a atividade rural", revela o cooperado.

A sinergia está presente em todo o processo de produção do cooperado. Ele aproveita todos os recursos disponíveis, inclusive o esterco do confinamento — que é utilizado na lavoura para melhorar a fertilidade e a estrutura biológica do solo, além de garantir a longevidade da cana-de-açúcar. Ele também planeja investir em compostagem no futuro.

Na empreitada em produzir mais com menos, aproveitando todos os recursos da natureza, Castilho Filho conta com o suporte da Coopercitrus: "Assim que a Coopercitrus chegou em Novo Horizonte eu me associei e, desde então, a cooperativa vem atendendo muito bem", avalia o produtor. A parceria com a Coopercitrus também inclui a compra de tecnologias como o sistema de irrigação por pivô.

"O sistema de irrigação por pivô, que eu adquiri por meio da parceria com a Coopercitrus, é um dos investimentos que tem gerado resultados muito bons e aumentado a produtividade em minha área. Investir em tecnologia pode ser caro, mas é importante diluir esse investimento e pensar a médio e longo prazo, pois os benefícios são muito satisfatórios. Além de alimentar o mundo, geramos emprego e renda para as pessoas", ressalta o produtor.

Para Castilho, o agronegócio brasileiro evoluiu com o acesso às tecnologias nos proporcionou ao agricultor melhor produtividade e rentabilidade. "Mas, para ter sucesso, é preciso planejamento e executar na hora certa, pois cada atividade no agro tem o seu momento de execução e colheita", analisa.

A tecnologia também tem atraído o interesse do filho, Adaldio José Delsin de Castilho, nos negócios da família: "Ele está integrado com a tecnologia que usamos no campo, pois consegue acessar todos os dados pelo celular".

Outra tecnologia adotada pelo produtor é o drone Agras DJ T30. Esse equipamento permite melhorias na aplicação de defensivos com praticidade e eficiência. "Tanto o meu filho como o engenheiro agrônomo aprenderam a operar o drone", comenta. Castilho Filho destaca que estar bem-informado e aberto a mudanças foi fundamental para seu crescimento nas atividades rurais. "Quando não tenho conhecimento sobre algo, procuro aprender com quem sabe. Quando eu saí da faculdade, tinha apenas conhecimento teórico. Por isso, busquei me espelhar em produtores experientes e sempre procurei me alicerçar em pessoas que sabem mais. Aqueles que fazem um bom trabalho encurtam o caminho para o sucesso", conclui o cooperado.

Produção de leite A2: mercado promissor

Pioneiro, Castilho também se destaca na produção do leite A2. A alergia ao leite é um problema comum que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e se tornou um grande desafio do mercado para atender a esse grupo de consumidores. A alergia da filha de Adaldio Castilho, Isabela, o motivou a pesquisar e a se aprofundar no assunto, resultando em investimentos na produção de leite A2.

O leite A2 é um tipo de leite produzido por vacas que têm o gene A2 para a proteína beta-caseína. Diferente do leite convencional, o leite A2 é mais fácil de digerir, tornando-se uma opção interessante para pessoas com problemas de saúde relacionados à alergia ao leite.

O cooperado explica que todas as raças podem produzir leite do tipo A2, mas o diferencial dos animais sindi e sindolando é que eles possuem maior probabilidade para a produção desta variedade. "A raça sindi tem uma porcentagem de 85% a 90% na produção de A2. Algumas raças produzem mais o A1, que é o leite mais consumido de maneira geral", afirma.

Castilho lidera um projeto para introduzir o leite A2 na merenda escolar das escolas de Novo Horizonte e também está envolvido na produção de queijo artesanal em Minas Gerais. "O prefeito de Novo Horizonte, Fabiano Belantane, viu a importância do projeto e introduziu o leite A2, na merenda escolar. Ele foi pioneiro". Segundo ele, "é emocionante fazer parte dessa mudança na indústria de laticínios. Queremos oferecer uma opção mais saudável e acessível".

Tendo a família como inspiração, Adaldio Castilho conduz a evolução da raça Sindi pelo mundo e compartilha os benefícios do leite A2.

Conheça alguns diferenciais do Leite A2

Mais fácil de digerir: O leite A2 é mais fácil de digerir do que o leite A1 para algumas pessoas.
Menos reações alérgicas: O leite A2 pode ser uma boa opção para pessoas que têm alergia ao leite A1, porque a beta-caseína A2 é menos propensa a causar reações alérgicas.
Melhores propriedades nutricionais: O leite A2 pode ter propriedades nutricionais melhores do que o leite A1, porque a beta-caseína A2 é mais facilmente digerida e absorvida pelo corpo.

Se você está considerando mudar para o leite A2, converse com seu médico para saber se essa é a escolha certa para você.

REVISITANDO OS DESAFIOS DA SUCESSÃO FAMILIAR NOS NEGÓCIOS RURAIS

Viviani Silva Lirio

A sucessão familiar é o processo pelo qual uma empresa é transmitida de uma geração para outra dentro da mesma família. No caso do agro, trata-se da transmissão de uma propriedade rural, de uma agroindústria ou de uma empresa agropecuária de maior escopo para os descendentes, e esse esforço sucessório constitui-se mais uma regra de conduta do que uma exceção. Para Mendonça (2021)[1] "*o processo de transmitir a gestão de seu negócio para um (ou mais herdeiros) é algo muito comum no agronegócio brasileiro, pois grande parte das fazendas são negócios familiares.*"

De fato, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), cerca de 90% das empresas no Brasil seguem o modelo familiar e no meio rural isso é ainda mais evidenciado.[2] Mesmo assim, nesse contingente de organizações e negócios, de acordo com a Pesquisa Global de Empresas Familiares[3] apenas 19% dos empreendimentos familiares têm um plano ou uma "estratégia" de sucessão.

Dada a relevância dessa temática, em julho de 2022 tivemos a oportunidade de produzir um breve escopo de reflexões intitulado "*A família, os sonhos e os negócios: os desafios da sucessão familiar*". Naquela ocasião, foram apresentados dados nacionais[4] que sinalizavam para a conhecida, e preocupante, dificuldade em traçar caminhos viáveis para a sucessão dos negócios no campo. Neste último ano, o cenário pouco se modificou.

Isso ocorre porque um dos maiores desafios da sucessão familiar deriva do fato de que, para que o processo aconteça, é preciso que se permita um fluxo gradual, porém contínuo, de transparência completa, de transferência de responsabilidades, de controle decisório, de gestão de recursos e de todas as demais ações relacionadas às atividades do negócio rural. Esse movimento não possui caráter estritamente gerencial ou financeiro; envolve questões culturais, sociais e emocionais, que podem, se não forem manejadas adequadamente, comprometer seriamente a sucessão. Disso resulta a necessidade imperiosa de pensar-se a respeito do tema e planejar o movimento sucessório. Como já pontuado no artigo anterior,

Organizar a governança familiar exige pragmatismo e objetividade, ao mesmo tempo em que cobra o enfrentamento de sonhos eventualmente acalentados ao longo de muitos anos. A observação das habilidades e qualificações de potenciais sucessores; a identificação de pontos nevrálgicos na linha sucessória; e, acima de tudo, o planejamento da sucessão com a gradual cessão de controle precisa ser incorporado como ações administrativas concretas. (LIRIO, 2022).

Pensar sobre sucessão envolve refletir sobre questões muito particulares, pois envolve a continuidade do negócio. Mais que isso, o planejamento desse processo tem motivações importantes e profundas, que vão desde o respeito aos valores que nortearam o surgimento da empresa, passando pela preservação de valores, revisão da organização familiar, entre outros aspectos. Nesse contexto, o papel do antecessor, daquele que inicia o processo de cessão do controle e gestão, é fundamental, pois ele emite sinais de apoio ou resistência, participação ou contraposição. Nesse sentido, há muitos aspectos a serem considerados, dos quais três serão aqui destacados: inclusão, união e comprometimento (Figura 01)

Fonte: Adaptado de: Instituto Sucessor, 2021.

Figura 01: Esquema de reflexões sobre os pontos relevantes a um processo sucessório exitoso.

A *inclusão* dá-se de parte a parte, no momento em que o antecessor participa ativamente do processo sucessório, bem como permite e estimula a atuação do seu sucessor, independente do modelo de transição escolhido. Esse movimento acolhe, instrui, organiza e aproxima as pessoas, favorecendo a fluidez e garantindo a existência do segundo aspecto, a união. A *união* precisa estar no cerne das reflexões ao longo desse cometimento. Independentemente das naturais distinções nas posições, as ações devem ser em direção ao consenso, ou, ao menos, à convergência. Por fim, o *comprometimento* deve ser mentido no foco das atenções e intenções, já que se trata de um longo percurso, com percalços naturais. A sucessão é um processo natural e inevitável. Coordená-lo de maneira assertiva é a melhor forma de garantir seu êxito.

[1] *Mais informações em https://www.siagri.com.br/sucessao-familiar-no-agronegocio/*
[2] *Artigo completo em https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/pais-e-filhos-os-desafios-e-valores-entre-geracoes-de-empreendedores,f646cf80c782c710VgnVCM100000d701210aRCRD*
[3] *https://www.pwc.com/gx/en/services/family-business/family-business-survey.html#content-free-1-49ff e https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/setores-atividade/assets/pcs/pesq-emp-fam-14.pdf*
[4] *Resenha sobre o estudo pode ser encontrada em https://opresenterural.com.br/estudo-revela-como-esta-a-sucessao-familiar-no-agronegocio/*

Inspetora de Praga fazendo o seu serviço de inspeção de pragas em pomar de Tangerina W-Murcott(Verona).

ELIMINAR DESPERDÍCIOS COM O MEP:

Manejo Ecológico de Pragas

Com o inspetor ou inspetora de pragas numa atividade agrícola de médio ou grande porte, seja no modo ainda manual ou já no sensorial e usando georreferenciamento, o custo geral deve abaixar apesar dos grandes problemas fitossanitários que as grandes e médias culturas apresentam. Podemos citar por exemplo que o algodão tem a sua primeira praga impactante do MEP, o bicudo; a soja não resistente à ferrugem asiática, esta se torna o fator de abandono do MIP por ser atrativo ao produtor adicionar o inseticida nas pulverizações contra a doença; o milho tem a helicoverpa e a cigarrinha; o tomate tem os vetores de viroses, mosca branca e tripes, além da broca e da traça; o café enfrenta a broca do fruto como problema por atacar diretamente o grão e ter uma estreita janela para pulverização, no trânsito para reprodução; os citros têm o greening devastador transmitido pelo temido psilídeo e as pulverizações em calendário para preservar a produção. A localização dos focos iniciais das pragas com destaque para as principais de cada cultura permite ação também localizada evitando custo maior de produtos e uso de maquinário/tratorista etc. Este é o trabalho da inspetoria de pragas que se torna o olho do dono sobre toda a área e o tempo todo.

Eliminar desperdícios numa atividade industrial foi estabelecido na fábrica da Toyota nos anos 1950 com o nome de lean (enxuto). Tomando a cultura do citrus como exemplo de caso real e uma das suas atividades mais críticas perante a sociedade que é o uso de inseticidas para controle de pragas, sem saber desta filosofia da Toyota, nós aplicamos algo semelhante quando nos foi solicitado redução de custo no fitossanitário. Solução dada: aplicar o sistema MEP com mais rigor, era antes do greening: 1. mais autonomia dos gerentes para tomada de decisões; 2. tratores e tratoristas suficientes e em boas condições para não haver atrasos nas decisões de aplicações; 3. ter um mínimo de estoque, para pragas chaves previstas (ácaro da leprose + ác. da ferrugem) na fazenda para atender aplicações decididas, sem atrasos; 4. manter gerentes e inspetores treinados e harmônicos nos conceitos e prática do MEP e manejo de resistência; 5. manter planilhas manuais ou eletrônicas com lançamentos cronológicos das inspeções e das aplicações intercaladas para avaliação constante dos efeitos e auxiliar a rotação de mecanismos da ação dos produtos. Seguindo todos estes preceitos o produtor reduz desperdícios, agrega qualidade e economiza, como economizou o produtor acima em 30% no ano seguinte. Com o greening, temos que adotar dois manejos: o do greening com os calendários, mas substituindo alguns tratamentos com biológicos sob orientação e aplicar o MEP conforme as diretrizes gerais postas acima sob orientação também, para as outras pragas como ácaro da leprose e da ferrugem. A orientação do uso de biológicos é aplicar e reaplicar várias vezes, para formar inóculo, pois não há risco de resistência como os químicos. No momento parece que os custos são elevados, mas sem o problema da resistência ao longo do tempo é o ganho certo e com o maior uso dos biológicos haverá inevitável barateamento dos custos.

K 3000

KTR 3000

Novas colhedoras de café **K 3000** e **KTR 3000**, desenvolvidas para as necessidades do pequeno ao grande produtor e pensadas para superar suas expectativas.

Use o **QR Code** e descubra as novas colhedoras de café da **Jacto**

jacto | 75 ANOS

COMO SERÃO OS CUSTOS DE PRODUÇÃO PARA A SAFRA 2023/24?

Marcos Fava

O custo de produção sempre foi um aspecto de muita atenção para os produtores. Mas em, 2022, esse fator ganhou destaque e foi motivo de preocupação, isso porque os preços dos insumos aumentaram significativamente. No início do ano passado, até mesmo antes do conflito entre Rússia e Ucrânia, o comportamento dos custos já estava se apresentando de maneira ascendente, devido à alta do dólar e aumento da inflação, além dos impactos ainda sentidos da pandemia de covid-19. No entanto, a invasão russa ao território ucraniano mudou completamente a dinâmica da econômica global, o que elevou os preços, principalmente, dos insumos como fertilizantes, a patamares nunca vistos.

A cotação dos adubos químicos chegou a atingir US$ 790/t em meados de 2022, o maior valor da série histórica, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O valor gasto com a importação de fertilizantes passou de US$ 15,1 bilhões em 2021, para US$ 24,7 bilhões em 2022, uma variação de 63,6% ou US$ 9,6 bilhões a mais só de um ano a outro. Em 5 anos, o desembolso aumentou em quase 200%. Enquanto isso, o volume importado caiu de 41,5 milhões de t para 38,1 milhões de t, uma retração de 8,3%.

Apesar da enorme volatilidade experienciada pela economia global e, sobretudo, pelo comércio de commodities nos últimos anos, atualmente, o mercado se apresenta mais calmo. Os percalços estão sendo gradualmente contornados e, como consequência, os preços dos insumos se tornam mais acessíveis. O valor dos fertilizantes no fechamento do mês de maio deste ano foi de US$ 400/t, 49,4% menor que o pico observado em 2022, de acordo com dados também do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O Rabobank analisa que esse cenário se estabelece por conta, principalmente, de uma demanda enfraquecida em função dos altos preços alcançados há um ano. A demanda global ainda vai demorar para voltar aos níveis pré-pandemia, mas países como o Brasil e Estados Unidos devem aumentar rapidamente suas compras devido à queda nos preços. O aumento da acessibilidade dos produtores aos fertilizantes vai permitir que o consumo aumente, tornando 2023 um ano de transição após o choque observado em 2022. Devemos levar de 2 a 3 anos para retornar aos níveis observados em 2021 (isso se eles voltarem a este patamar).

Apesar da queda nos preços dos fertilizantes, a relação de troca (indicador que mensura a capacidade de compra dos agricultores, ou seja, o volume de determinado produto agrícola necessário para cobrir seus custos de produção) ainda preocupa os produtores rurais. Conforme dados da Consultoria Cogo, no caso da soja, o indicador do município de Sorriso (MT) chegou a uma média de 56,4 sc/ha na safra 2022/23. Tendo em vista que a produtividade na região gira em torno de 65 sc/ha, sobram somente 8 a 9 sacas para o produtor. Para o milho, utilizando a mesma região de referência, foi preciso desembolsar 105,4 sc/ha para cobrir os custos, resultando em apenas 15 sc de lucro. Esses números caracterizaram o ciclo 2022/23 com o maior custo de produção em 10 anos.

Felizmente, para a próxima temporada (2023/24) os números são mais animadores. É esperada uma relação de troca de 46,1 sc/ha e 95,7 sc/ha para soja e milho, respectivamente. Apesar da redução nos preços dos grãos, esse cenário positivo se deve a retração mais expressiva dos custos de produção, o que resulta em melhores margens para a safra que está por vir. Ainda que o cenário seja positivo, é preciso ficar atento a diversos aspectos que, além dos fertilizantes, também pesam na conta do custo operacional efetivo, como os arrendamentos, máquinas e implementos, mão-de-obra, defensivos, entre outros. Vale lembrar que, até o momento, muitos custos não caíram na mesma proporção que os preços de commodities e, por isso, é importante ter atenção.

A nossa dica aos agricultores é: sempre ficar melhor antes de ficar maior! Um comportamento financeiro adequado, alto controle do fluxo de caixa; desenvolver opções para diminuir a dependência; estar acompanhando o mercado e atento às oportunidades - são fatores primordiais ao seu sucesso. Depois de tantas turbulências, esperamos encontrar uma atmosfera mais tranquila para continuarmos pilotando o agro brasileiro em direção ao topo.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.
Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, formado em Engenharia Agronômica pela FCAV/UNESP e mestrando na FEA-RP/USP.
Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group e aluna de mestrado na FEA-RP/USP com formação em Engenharia Agronômica pela ESALQ/USP.

ESTRATÉGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO PARA O PERÍODO DAS SECAS

Scot Consultoria

A viabilidade da pecuária de corte depende da economia em escala e da redução dos custos de produção, por isso a importância de ferramentas que auxiliem nos custos e na produção.

Durante o período de seca, é comum que a disponibilidade de pasto caia, além de ser o período em que as pastagens tendem a apresentar baixos teores de proteína, o que limita a nutrição dos bovinos.

Isso ocorre porque as bactérias responsáveis pela digestão da fibra, chamadas de bactérias celulolíticas, necessitam de amônia (fornecida pela ureia) e de esqueletos carbônicos (fornecidos por carboidratos e proteínas verdadeiras) para seu crescimento.

Existem várias opções de suplementos para o período de seca, que visam suprir as deficiências nutricionais e manter os bovinos em condições adequadas.

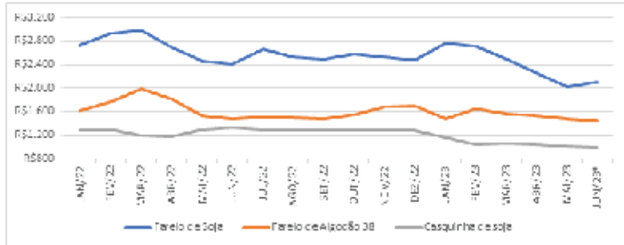
Algumas das principais estratégias de suplementação incluem:

1. Suplementação proteica

Para manter a função ruminal adequada e garantir a utilização eficiente dos nutrientes disponíveis, a suplementação proteica pode ser uma ferramenta eficiente.

Veja, na figura 1, a média de preços dos principais ingredientes utilizados na dieta para suplementação proteica nos últimos 18 meses, em São Paulo.

Figura 1. Preço médio dos principais ingredientes para suplementação proteica, em R$/t.



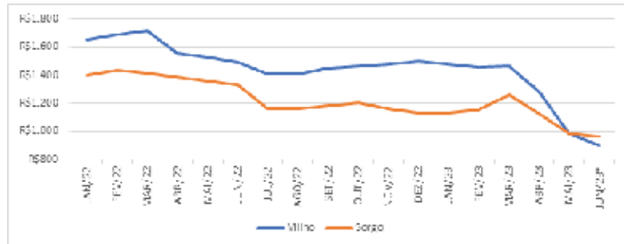
**até a primeira quinzena - Fonte: Scot Consultoria*

2. Suplementação energética

A falta de forragem durante a seca resulta em baixa disponibilidade de energia para os bovinos. A suplementação energética pode ser feita através do fornecimento de alimentos concentrados, como grãos (milho, sorgo, trigo) e coprodutos da agroindústria (farelos de arroz, trigo, milho), para aumentar o aporte energético da dieta.

Na figura 2, estão as médias de preço dos principais ingredientes utilizados na dieta para suplementação energética nos últimos 18 meses, em São Paulo.

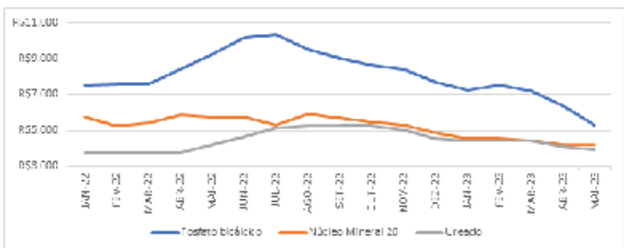
Figura 2. Preço médio dos principais ingredientes para a suplementação energética, em R$/t.



**até a primeira quinzena - Fonte: Scot Consultoria*

3. Suplementação mineral:
A oferta adequada de minerais é fundamental para manter a saúde e a reprodução dos bovinos. Durante a seca, a disponibilidade de minerais nos pastos geralmente diminui, o que pode levar a deficiências nutricionais. A suplementação mineral específica para as necessidades da região e do rebanho pode ser fornecida em forma de blocos, misturas ou sais minerais soltos.
Na figura 3, está a média de preço de diferentes ingredientes utilizados na dieta para suplementação mineral nos últimos 17 meses, em São Paulo.

Figura 3. Preço médio de suplementos minerais, em R$/t.



Fonte: Scot Consultoria

Custos com a suplementação
O custo com suplementação mineral compõe parte do custo variável dentro do sistema de produção.
Na tabela 1, apresentamos a simulação de uma suplementação proteico energética de baixo consumo (0,1% PV), para um bovino com 250kg, com um ganho estimado de 0,200kg/dia no período das secas. Foram considerados os dados de preços da Scot Consultoria.

Tabela 1. Ponto de equilíbrio do custo de suplementação proteico energética.

Custo Suplementação	2022	2023
Preço médio do saco 30 kg	R$ 85,00	R$ 90,00
Custo mensal/cabeça	R$ 21,00	R$ 22,50
Preço do kg do boi gordo	R$ 9,87	R$ 8,00
Custo mensal/kg do boi gordo	R$ 2,13	R$ 2,81
Ganho mínimo para pagar a suplementação (kg/dia)*	0,071	0,093
Saldo de ganho kg/dia	**0,129**	**0,106**

Fonte: Scot Consultoria

É notável que os custos de produção aumentaram consideravelmente no ano corrente. Apesar da redução nos preços dos insumos utilizados na suplementação dos bovinos, o custo variável associado à suplementação neste período continuou sendo um fator de impacto.

Em 2022, para se pagar o suplemento com a estimativa de ganho de PV 0,200kg/dia, era necessário um ganho mínimo de peso de 0,071 kg/dia, onde o restante do ganho 0,129 kg/dia seria o lucro (R$0,365/cabeça).

Entretanto, em 2023, com a atualização dos preços dos insumos e considerando uma cotação média de R$240,00/@ do boi gordo, a prazo e livre de impostos nas praças paulistas, constata-se que o ganho adicional mínimo exigido subiu de 0,071kg/dia, para 0,093 kg/dia. Embora o uso desse tipo de suplementação possa gerar ganhos estimados de 0,200 kg/dia, é importante notar que a diferença entre os ganhos esperados e o ganho mínimo necessário é de apenas 0,106 kg/dia, ou seja, o lucro do produtor com esse suplemento por cabeça será de R$0,318/dia. Esses números implicam em desafios adicionais para os produtores em termos de viabilidade econômica e busca por eficiência produtiva.

Essas estratégias de suplementação podem ser vantajosas para os produtores quando corretamente empregadas, mas é importante destacar que cada sistema de produção possui suas particularidades e é recomendável buscar orientação especializada para planejar e implementar a estratégia de suplementação mais adequada às necessidades e aos recursos disponíveis.

Ana Paula Oliveira
médica-veterinária, zootecnista, me. e analista de mercado da Scot Consultoria

COOPERCITRUS cooperativa de produtores rurais | IMÓVEIS À VENDA

Urbano e rural

SILO E LOJA
PEREIRA BARRETO – SP

Denominação: Silo e loja
Município: Pereira Barreto
Matrícula: 13.543 e 20.518
C.R.I: Pereira Barreto, SP
Área: 17.662 m², 3.143 m² área construída
Valor: R$ 7.000.000,00

LOTE
JABOTICABAL – SP

Denominação: Terreno lote Rua Quintino Bocaiuva, Lote 3-I.B
Município: Jaboticabal
Matrícula: 30.849
C.R.I: Jaboticabal, SP
Área: 1.179 m²
Valor: R$ 280.000,00

APARTAMENTO SHOPPING MONICA – UBERABA – MG

Denominação: Apto nº 604, 7º andar, Edifício Residencial Monica Shopping, localizado na Rua Vigário Silva, nº 745
Município: Uberaba
Matrícula: 29.351 e 27.323
C.R.I: Uberaba, MG
Área: 125 m² | **Valor:** R$ 420.000,00

CASA
LEME – SP

Denominação: Imóvel residencial - Casa
Município: Leme
Matrícula: 37.479
C.R.I: Leme, SP
Área: 470 m²
Valor: R$ 450.000,00

Para maiores informações ou esclarecimentos, favor entrar em contato com o Departamento de Ativos Imobiliários no e-mail: larissa.silva@coopercitrus.com.br e telefone: (17) 99602-4693.

#Conheça nossas modalidades de negócios.

Estância Monte Alegre • Rodovia Assis Chateaubriand, km 108,5 • Barretos • SP • Caixa Postal 441

Durante mais de duas décadas, a CMA assumiu compromisso com uma constante busca pela excelência na pecuária. Atualmente, são diversos aspectos que fazem deste estabelecimento uma verdadeira referência em seu segmento. Ampla Infraestrutura, tecnologia de ponta em confinamento, técnicas de manejo racional, práticas sustentáveis e uma equipe apaixonada por resultados.

#parceriaforte #oagronãopara

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

/uplbr /brasilupl upl-ltd.com/br

UPL OpenAg

NOVO FUNGICIDA

BLAVITY®

Controle eficiente da Ferrugem e Mancha-alvo em uma só ferramenta.

Muita coisa preocupa o produtor de soja na escolha de um fungicida: a praticidade no uso, a eficiência de controle, a facilidade no manuseio e o espectro de ação. Já imaginou a conveniência de reunir tudo isso em uma só ferramenta? **Conheça Blavity®**, uma solução BASF para ajudar você no manejo de importantes doenças da soja com benefícios em produtividade e com mais tranquilidade.

- **Controle eficiente** da Ferrugem e Mancha-alvo
- **Amplo espectro** de controle de doenças
- **Formulação moderna** que permite baixa dosagem
- **Facilidade de manuseio** e aplicação

A BASF está junto com você. Para o manejo eficiente do cultivo, consulte um RTV ou seu canal de distribuição para saber mais sobre Blavity® e nossa solução completa, que há anos contribui para o sojicultor alcançar altas produtividades.

0800 0192 500
BASF.AgroBrasil
BASF Agricultural Solutions
BASF.AgroBrasilOficial
agriculture.basf.com/br/pt.html
blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: BLAVITY® Nº 10820.